



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 227, DE 2005

(Nº 591 / 05. na origem)

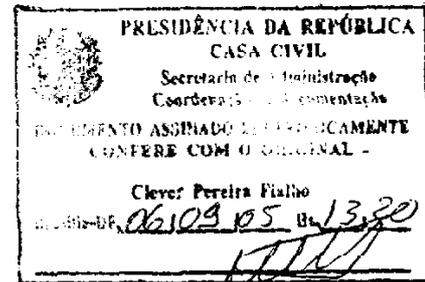
Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição e com o disposto no art. 42, § 1º, da Lei nº 7.501, de 27 de junho de 1986, no art. 18, § 1º, do Regulamento de Pessoal do Serviço Exterior, aprovado pelo Decreto nº 93.325, de 1º de outubro de 1986, e nos arts. 39 e 59 do Anexo I ao Decreto nº 5.032, de 5 de abril de 2004, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha que desejo fazer do Senhor ADHEMAR GABRIEL BAHADIAN, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Italiana, e, cumulativamente, os cargos de Embaixador do Brasil na República de San Marino e na República da Albânia, desde que obtido os *agrément*s dos governos desses países.

Os méritos do Senhor Adhemar Gabriel Bahadian que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de setembro de 2005.

00001.010178/2005-71



EM Nº 00310/DP/AFFPA/G - MRE - APES

Brasília, em 06 de setembro de 2005.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De conformidade com o artigo 52, inciso IV, da Constituição Federal, o artigo 42, § 1º da Lei nº 7.501, de 27 de junho de 1986, o artigo 18 § 1º do Regulamento de Pessoal do Serviço Exterior, aprovado pelo Decreto nº 93.325, de 1º de outubro de 1986 e os artigos 39 e 59 do Anexo I ao Decreto nº 5.032, de 05 de abril de 2004, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação do Senhor **ADHEMAR GABRIEL BAHADIAN**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Italiana.

2. Caso mereça a aprovação do Senado Federal, o Senhor **ADHEMAR GABRIEL BAHADIAN** poderá ser nomeado, também, para exercer os cargos de Embaixador do Brasil, cumulativamente, na República de San Marino e na República da Albânia, desde que obtidos os *agréments* dos governos desses países.

3. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre os países e *curriculum vitae* do Senhor **ADHEMAR GABRIEL BAHADIAN** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

INFORMAÇÃO CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE ADHEMAR GABRIEL BAHADIAN

CPF.: 1298720753

ID.: 1839 MRE/DF

- 1940 Filho de Aziz Bahadian e Gracinda Gabriel Bahadian, nasce em 22 de outubro, no Rio de Janeiro/RJ
- 1966 CPCD, IRBr
- 1967 Terceiro Secretário, em 03 de março
- 1967 Divisão de Organização, Assistente
- 1968 Divisão de Política Comercial, Assistente
- 1970 Segundo Secretário, por merecimento, em 31 de março
- 1970 ERERIO, Assistente do Chefe
- 1975 Instituto Rio Branco, Secretaria, Chefe, Substituto, e Coordenador de Ensino, substituto
- 1975 Bacharel em Psicologia, pela Universidade Gama Filho/RJ, em 8 de dezembro
- 1976 Primeiro Secretário, por merecimento, em 19 de março
- 1976 Delegação Permanente em Genebra, Primeiro Secretário
- 1976 Comitê Interino do Tratado de Cooperação em Patentes, OMPI, Genebra, Chefe de delegação
- 1976 I Sessão do Comitê Preparatório Intergovernamental sobre a Revisão da Convenção de Paris, OMPI, Chefe de delegação
- 1977 VIII Sessão do Comitê de Transportes Marítimos, UNCTAD, Genebra, Chefe de delegação
- 1978 V Sessão do Grupo Preparatório Multimodal da UNCTAD, Genebra, Chefe de delegação
- 1978 II Sessão do Comitê de Transferência de Tecnologia, UNCTAD, Genebra, Chefe de delegação
- 1979 Reunião do Comitê Diretor Provisório da Conferência Diplomática sobre a Revisão da Convenção de Paris sobre Propriedade Industrial, Genebra, Chefe de delegação
- 1979 II Sessão do Grupo sobre o Conflito entre uma Denominação de Origem e uma Marca, Genebra,

Chefe de delegação

- 1979** I Sessão do Grupo de Trabalho sobre a Informação em Matéria de Patentes em favor dos países em desenvolvimento do Comitê Permanente encarregado da Informação em Matéria de Patentes, Genebra, Chefe de delegação
- 1979** IV Sessão do Grupo de Trabalho sobre Planejamento do Comitê Permanente, Genebra, Chefe de delegação
- 1979** II Parte da Conferência das Nações Unidas sobre Borracha Natural, Genebra, Chefe de delegação
- 1979** III Sessão do Comitê Permanente encarregado da Informação em Matéria de Patentes (PCPI) e da II Sessão do Comitê de Cooperação Técnica do Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes (PCT), Genebra, Chefe de delegação
- 1979** VII Sessão do Comitê de Peritos da União para Classificação Internacional de Patentes (União IPC), Genebra, Chefe de delegação
- 1979** Conselheiro, por merecimento, em 12 de dezembro
- 1980** Delegação Permanente em Genebra, Conselheiro
- 1980** Consulado em Genebra, Encarregado
- 1980** IX Sessão Especial do Comitê Especial de Preferências Comerciais das Nações Unidas, UNCTAD, Genebra, Chefe de delegação
- 1980** III Sessão do Comitê de Transferência de Tecnologia, UNCTAD, Genebra, Chefe de delegação
- 1981** Missão junto às Nações Unidas, Conselheiro, Ministro de Segunda Classe e Encarregado da Missão na ausência do titular
- 1982** XXII Sessão do Comitê de Programa e Coordenação, Nova York, Chefe de delegação
- 1983** CAE, IRBr, "A Tentativa do Controle do Poder Econômico nas Nações Unidas"
- 1984** X Sessão do Comitê de Empresas Transnacionais, ECOGOC, Nova York, Chefe de delegação
- 1985** Sessão do Comitê Plenário ad hoc para rever a implementação da Carta de Direitos e Deveres Econômicos dos Estados, Nova York, Chefe de delegação
- 1985** Reunião Consultiva de caráter global para implementação de programa na área de Fontes Novas e Renováveis de Energia, Nova York, Chefe de delegação
- 1985** IX Sessão da Comissão de Empresas Transnacionais, Nova York, Chefe de delegação
- 1985** XI Sessão da Comissão de Empresas Transnacionais, Nova York, Chefe de delegação
- 1985** IV Sessão do Comitê de Alto Nível para a revisão da Cooperação Técnica entre países em desenvolvimento, Nova York, Chefe de delegação
- 1985** X Reunião do painel técnico da comunidade internacional da pimenta, Nova York, Chefe de delegação
- 1985** Encontro de Coordenação Latino-Americano SELA/Nações Unidas, Nova York, Chefe de

delegação

- 1986 Sessão Especial da Comissão de Empresas Transnacionais, Nova York, Chefe de delegação
- 1986 Reunião Organizacional e Sessão Especial do Conselho de Administração das Nações Unidas. Nova York, Chefe de delegação
- 1986 Reuniões do Comitê Preparatório para a Sessão Especial da Assembléia-Geral das Nações Unidas sobre a situação crítica na África, Nova York, Chefe de delegação
- 1986 Sessão da Junta Executiva do Fundo das Nações Unidas para a Infância, Nova York, Chefe de delegação
- 1986 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 17 de dezembro
- 1987 Divisão de Comércio Internacional, Chefe
- 1987 Gabinete do Ministro de Estado, Coordenador-Executivo
- 1990 Missão junto às Nações Unidas, Ministro-Conselheiro
- 1992 "A Tentativa do Controle do Poder Econômico nas Nações Unidas", Coleção Relações Internacionais, IPRI
- 1994 Secretaria-Geral das Relações Exteriores, Chefe do Gabinete
- 1994 Cúpula das Américas, Coordenador Nacional
- 1994 Ordem do Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
- 1994 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande Oficial
- 1994 Ministro de Primeira Classe, por merecimento, em 17 de dezembro
- 1995 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Grande Oficial
- 1995 Secretaria-Geral das Relações Exteriores, Secretário-Geral, Adjunto
- 1995 Ordem do Mérito das Forças Armadas, Brasil, Grande Oficial
- 1996 Ordem do Mérito da Aeronáutica, Brasil, Grande Oficial
- 1996 Legion d'Honneur, França, Commandeur
- 1997 Ordem Francisco de Miranda, Venezuela, Primeira Classe
- 1997 Cavaliere di Gran Croce, Itália
- 1998 Ordem de Bernardo O'Higgins, Chile, Grã-Cruz
- 1998 Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, Grã-Cruz
- 1998 "O Brasil e Cúpula das Américas". in Política Externa. Vol.7 No.2. (co-autoria com Everton Vieira Vargas)
- 1999 Ordem do Mérito, República Federal da Alemanha, Grã-Cruz

- 1999 Ordem do Mérito, Finlândia, Grã-Cruz
- 2000 Delegação Permanente em Genebra, Representante Permanente Altemo
- 2000 Representante Permanente Altemo junto à Conferência do Desarmamento, Genebra
- 2000 Representante Permanente Altemo junto aos órgãos das Nações Unidas sediados em Genebra
- 2001 Representante Permanente Altemo junto à Organização Mundial do Comércio, Genebra
- 2002 Representante Permanente ad interim junto à Organização Mundial do Comércio, Genebra
- 2002 Consulado-Geral em Buenos Aires, Cônsul-Geral

Claudia D'Angelo
CLAUDIA D'ANGELO
Diretora do Departamento do Serviço Exterior



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**INFORMAÇÃO
SOBRE A ITÁLIA**

2005

Sumário

| | |
|---|-----------|
| <i>Quadro econômico e político da Itália</i> | 09 |
| <i>Avaliação das relações bilaterais</i> | 10 |
| <i>Cooperação bilateral</i> | 11 |
| <i>Aspectos econômicos e comerciais do relacionamento</i> | |
| <i>Bilateral</i> | 12 |

Quadro Econômico e Político da Itália :

- a Itália é uma República Federativa, com sistema de Governo parlamentarista. O Presidente da República é eleito para mandato de sete anos. O Governo é composto pelo Conselho de Ministros, cujo Presidente, designado pelo Presidente da República, é incumbido de formar gabinete com apoio do Parlamento. O Parlamento é bicameral, constituído pela Câmara dos Deputados (630 deputados) e pelo Senado da República (315 senadores). Os membros do parlamento são eleitos para mandato de cinco anos.
- no plano político, o Primeiro-Ministro Silvio Berlusconi eleito em 13/ 05/ 2001, lidera um governo de coalizão de centro-direita que lhe assegurou maioria para manter-se desde então no poder e conseguir enfrentar a oposição da centro-esquerda.
- Os grandes desafios internos a Berlusconi são os seguintes: a) o problema identificado pelos opositores do Primeiro-Ministro e alcunhado “conflito de interesses”, uma vez que Berlusconi acumula as funções de Governante e proprietário do maior império econômico italiano; b) o confronto com o judiciário acirrado depois da aprovação pelo Parlamento, no primeiro semestre de 2003, da emenda que exime o Presidente da República, Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Ministros, os Presidentes do Senado e da Câmara de serem processados durante o exercício dos respectivos mandatos; c) a oposição da centro-esquerda às reformas propostas nos setores: fiscal, previdência, trabalhista e no sistema federalista de governo.
- A economia italiana atravessa um período de declínio já visível em 2001, ano em que o PIB cresceu apenas 1,8%, e agravado em 2002 e 2003 anos em que o crescimento econômico foi, respectivamente, de 0,4 e 0,3%. Em 2004, o crescimento foi de 1,8%. 2004 foi também ano de estagnação da produção industrial e retração do mercado interno. A inflação foi de 2,2% e o desemprego, 7,9%. A balança de comércio foi deficitária em 393 milhões de euros. As exportações e importações italianas somaram 275,6 e 276 bilhões de euros respectivamente. Em 2004, o déficit público atingiu 3,0% do PIB. Segundo estimativas esse déficit atingirá 3,6% do PIB em 2005 e 4,6 % em 2006, e com isso teria ultrapassado o teto consentido pelo “Pacto de Estabilidade e Crescimento” que disciplina a política econômica dos países da zona do euro.

Avaliação das relações bilaterais :

- merece menção, no âmbito dos esforços de ambos países de adensar o relacionamento bilateral, a recente visita do Chanceler Gianfranco Fini ao Brasil, em 5 de julho último e a planejada visita do Presidente Lula à Itália em 18 de outubro próximo.
- esse relacionamento bilateral é alicerçado em sólidos vínculos históricos e forte afinidade cultural. A contribuição da imigração italiana à formação do povo brasileiro toma expressão na presença de uma comunidade de descendentes de italianos de aproximadamente 25 milhões de pessoas.
- a agenda internacional dos dois países mostra paralelismo no campo dos compromissos assumidos, internacionalmente, em áreas diversas, cabendo citar : participação em operações internacionais de paz, promoção dos direitos humanos, defesa do meio-ambiente, combate ao crime organizado, Metas do Milênio.
- no plano interno, ambos os Governos estão comprometidos com o fortalecimento das instituições democráticas, o equilíbrio das contas públicas, a modernização das estruturas administrativas, a eficiência das forças produtivas, a criação de oportunidades de inserção social e o combate a desigualdades, tanto sociais, quanto regionais.
- a cooperação bilateral têm evoluído em padrões mais maduros, como no caso da cooperação técnica bilateral, que se desenvolve em três níveis: de Governos, ONG's e das regiões da Itália com regiões, Estados, cidades brasileiras. Atualmente, Brasil e Itália estudam formas de ampliar a cooperação técnica em benefício de terceiros países. Trata-se de um projeto de cooperação tripartite pelo qual Brasil e Itália prestariam assistência técnica a um terceiro país do interesse comum e menos desenvolvido.
- A Itália confere especial relevo ao fortalecimento do diálogo político entre a União Européia e o Mercosul e considera o Brasil a porta de acesso a mercados do mercosul e como facilitador do diálogo político que a Itália quer estabelecer com os demais países da região.

Cooperação bilateral :

- a Declaração Conjunta assinada em 5 de julho último em Brasília por ocasião da visita do Chanceler italiano que prevê um amplo campo para a cooperação conjunta;
- missão empresarial de alto nível da Confederação Nacional de Indústrias Italianas, no primeiro semestre de 2006, cujo objetivo será o de efetuar contatos operativos com empresas brasileiras interessadas em desenvolver parceria industrial;
- a Itália apoiou a Declaração de Nova York (20/09/2004) sobre formas inovadoras de financiamento ao desenvolvimento e combate à fome e à pobreza e confirma o interesse em participar em projetos alternativos de investimentos com base nas Metas do Milênio.
- os investidores italianos têm interesse em participar de projetos de financiamento em infra-estrutura no âmbito dos Programas de Parceria Pública e Privada do Governo Federal.
- a cooperação para a fabricação conjunta de aviões de alta tecnologia já resultou no Projeto AMX de fabricação de 180 aviões caça pela Embraer em associação com empresas italianas (Aeritalia e Aermacchi). Atualmente as partes envolvidas estudam projeto para fabricação conjunta de aviões inteligentes.
- a cooperação interparlamentar é bastante intensa e ativa, sendo intenso o tráfego de visitas de parlamentares dos dois países, em mão dupla. O Grupo Parlamentar Brasil-Itália é o mais antigo, dessa natureza, no Congresso Nacional.
- a cooperação judiciária bilateral é bastante ampla. Os dois países tem celebrados 67 Atos, todos eles em vigor. Em estudo Projeto de Cooperação Bilateral para Combate a Corrupção.

Aspectos econômicos e comerciais do relacionamento bilateral

- 2004, o volume do comércio bilateral foi de cerca de 5 bilhões de dólares. A Itália é o 5º mercado de origem de investimentos diretos para o Brasil, o 8º país de destinos de nossas exportações e o 9º país de origem das importações brasileiras. Alguns fatores conjunturais surtem efeitos favoráveis ao Brasil nesse comércio bilateral: a) a valorização do euro que torna nossos produtos mais baratos; b) os altos custos internos vêm forçando as empresas italianas a estabelecer-se em outros países e o Brasil oferece interessantes oportunidades a essas empresas.
- Os principais produtos da pauta de exportações brasileira para a Itália nos últimos anos foram os seguintes: soja, café cru em grão, couros e peles, minério e concentrado de ferro, carne bovina, aviões e automóveis de passageiros. Os principais itens da pauta de exportações italianas para o Brasil são fungicidas, óleos brutos de petróleo, autopeças, máquinas e aparelhos mecânicos.
- A participação da Itália na economia brasileira atesta-se mais facilmente pela presença no Brasil de renomadas empresas italianas cabendo citar: Fiat, Pirelli, Olivetti, Ferrero, Benetton, Telecom Italia Aglp. A estratégia dessas empresas é utilizar o Brasil como ponte estratégica para o mercado ampliado do Mercosul e o restante do continente sul-americano.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**INFORMAÇÃO
SOBRE SAN MARINO**

2005

Sumário

DADOS BÁSICOS

POLÍTICA INTERNA

POLÍTICA EXTERNA

ECONOMIA

DADOS BÁSICOS



Nome Oficial: República de San Marino (*Repubblica di San Marino*)

Capital: San Marino

Localização: trata-se de um enclave na região central da Itália. San Marino é o terceiro menor Estado da Europa depois da Santa Sé e Mônaco

Língua Oficial: italiano

Religião: cristianismo 95,2% (católicos), sem filiação 3%, outras 1,8%

Clima: mediterrâneo

Fundação da República: fundada em 301DC a República de San Marino é a república mais antiga do mundo

População: 28.880 (julho 2005)

Taxa de Crescimento Populacional: 1.3%

Composição populacional : cerca de $\frac{3}{4}$ da população compõem-se de samarinenses, cerca de $\frac{1}{5}$ de italianos. Somam-se outros imigrantes

Principais Cidades: San Marino, Serravalle, Borgo Maggiore, Domagnano

Área: 61,2 km²

POLÍTICA INTERNA

A República de San Marino é uma democracia parlamentarista, unicameral, que se divide administrativamente em nove municipalidades (Acquaviva, Borgo Maggiore, Chiesanuova, Domagnano, Faetano, Fiorentino, Monte Giardino, San Marino, Serravalle).

O sistema partidário é semelhante ao italiano, com coalizões governamentais regulares. O Partido Democrata Cristão e o Partido Socialista monopolizam a maioria dos assentos no Parlamento.

Nas últimas eleições, em 10 de junho de 2001, o PDCS (Partido Democrático Cristão Samarinês) obteve 41,4% dos votos,) o PSS (Partido Socialista Samarinês), 24,2% do total de assentos, o PD (Partido democrático) 20%, o APDS (Partido Popular Democrático Samarinês) 8,2%, o RC (Refundação Comunista) 3,4% e o AN (Aliança Nacional) 1,9% . Outros partidos de destaque no cenário político são: o PPDS (Partido Progressista Democrático Samarinês), e o SR (Partido Social Reformista).

O Grande Conselho Geral (CG) é formado por 60 membros eleitos diretamente pelo voto popular. As próximas eleições estão previstas para junho de 2006. O CG escolhe dois de seus membros para co-chefiar o Estado, são os chamados Capitães-regentes, com mandatos de seis meses. Os atuais Capitães-regentes cujos mandatos se estendem de 1º de abril a 30 de setembro, 2005, são Cesare Gasperoni e Fausta Morganti. O Chefe de Governo, e Secretário de Estado para Assuntos Políticos e Externos, é Fábio Berardi , este último, eleito em 15 de dezembro de 2003 .

ECONOMIA

PIB: 940 milhões de dólares (dado de 2001)

Moeda: Lira italiana

Inflação: 3,3% (2001)

Nível de Desemprego: 2,6% (2001)

Mão-de-obra: serviços 57%, indústria 42%, agricultura 1% (2000)

Funcionamento da Economia :

O turismo é a principal fonte de renda da economia de San Marino, sendo responsável pelo emprego de 20% da força de trabalho e contribuindo com 60% da receita governamental e com mais de 50% do PIB. O país recebe, anualmente, mais de três milhões de turistas, atraídos pelos museus, fortalezas medievais, eventos esportivos e antigos núcleos urbanos: San Marino, Serravalle e Borgo Maggiore.

O país possui ainda indústrias leves, cabendo citar : engenharia mecânica, materiais de construção (cimento), vestuário, artesanato. Importa, entretanto, as principais matérias-primas. Os principais produtos agrícolas incluem : trigo, cevada, milho, azeitona e uva.

O economia samarinense depende fortemente da Itália, de onde recebe subsídios, além do benefício do livre acesso ao mercado italiano. As estatísticas sobre as trocas comerciais de San Marino são consolidadas junto ao Balanço de Pagamentos italiano.

POLÍTICA EXTERNA

As decisões de Política Externa da República de San Marino são alinhadas com as posições italianas. San Marino tem relações diplomáticas e consulares com mais de 70 países, entre eles o Brasil. Os dois países assinaram um Acordo sobre Relações Consulares, em dezembro de 1984.

O país é membro de várias organizações internacionais, entre outras : Organização das Nações Unidas (ONU), UNESCO, Conselho Europeu, Fundo Monetário Internacional (FMI), a Corte Internacional de Justiça (CIJ) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), Conselho Econômico e Social (ECOSOC). Cooperava com a UNICEF e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. San Marino possui relações oficiais com a União Europeia e participa da Conferência sobre Segurança e Cooperação Europeia.

RELAÇÕES BILATERAIS

Em 2002, os Governos da República Federativa do Brasil e da República de San Marino estabeleceram relações diplomáticas, por troca de Notas entre as respectivas Missões junto à ONU, e decidiram criar Embaixadas não-residentes.

Dois anos depois, o Decreto nr. 5.309, de 14 de dezembro de 2004, criou a Embaixada do Brasil em San Marino, cumulativa à Roma, designando seu Embaixador do Brasil em Roma, Embaixador não-Residente junto ao Governo da República de San Marino.

Com propósito de estreitar as relações bilaterais, o Governo da República de San Marino decidiu, por ocasião da comemoração dos 450 anos de fundação da cidade de São Paulo, lançar uma série filatélica alusiva a personagens e eventos de relevo na história daquela cidade. O gesto concretizou-se na realização de uma exposição filatélica na Grande São Paulo, inaugurada no mês de setembro /04.

Relações Brasil-Albânia

Brasil e Albânia estabeleceram relações diplomáticas em 4 de abril de 1961, através de Troca de Notas realizada por intermédio das Embaixadas dos dois países em Roma.

Em janeiro de 1971, ocorreu iniciativa da Albânia para a abertura de missões permanentes em Brasília e em Tirana, não sendo o interesse correspondido pela parte brasileira. Em maio de 1985, o Governo brasileiro concordou com a troca de Embaixadores entre os dois países a título cumulativo. Em julho de 1985, foi pedido "agreement" para o primeiro Embaixador albanês no Brasil, residente em Buenos Aires. Por sua vez, em outubro de 1985, por decreto do Presidente da República, foi criada a Embaixada do Brasil na Albânia, cumulativa com a Embaixada do Brasil em Roma.

Os contatos entre os dois países não tem sido freqüentes, constando apenas de visitas periódicas recíprocas dos Embaixadores em caráter cumulativo. Meidani expressou reconhecimento da Albânia pelo apoio do Brasil às resoluções do CSNU sobre a crise no Kosovo e manifestou interesse quanto à possibilidade de receber cooperação técnica brasileira na área de infra-estrutura de energia e transportes, em que o país registra notórias deficiências.

O então Ministro dos Negócios Estrangeiros da Albânia, Paskal Milo, realizou visita oficial ao Brasil, nos dias 8 e 9 de maio de 2000, acompanhado de delegação oficial e comitiva de empresários albaneses, além do Presidente da Câmara de Comércio e Indústria da Albânia. O Ministro Milo foi recebido em audiência pelo Senhor Vice-Presidente da República e manteve ainda entrevista no Congresso Nacional com o Deputado Alberto Fraga, membro da Comissão de Relações Exteriores da Câmara.

Em que pese a expressão político-econômica do país, a Albânia justifica um trabalho de acompanhamento político, dada sua importância estratégica à luz da estabilidade regional, sua condição geográfica de corredor balcânico e das ramificações étnicas albanesas nos demais países da região. Nesse contexto, o cenário de estabilização política do país, aliado à sua crescente recuperação

econômica, que é apoiada pela UE e que ampliará a demanda interna por bens e serviços diversos, poderá fornecer oportunidade para a colocação de produtos e prospecção de mercado por empresas brasileiras.

Pode-se dizer que as relações entre o Brasil e a Albânia estão ainda por ser construídas. O Governo albanês, no entanto, tem dado sinais de interesse numa maior aproximação com o Brasil. A visita da Diretora das Américas da Chancelaria albanesa a Brasília, em 22 de março de 2004, é mais uma demonstração nesse sentido.

O intercâmbio comercial entre o Brasil e a Albânia é tradicional e substancialmente favorável ao Brasil. Em 2004, as exportações brasileiras somaram US\$ 20,1 milhões e nossas importações foram de apenas US\$ 695 mil. Os fornecimentos brasileiros estão concentrados em carnes congeladas suína e de frango e açúcar. Nossas importações foram de potenciômetros de carvão para sistemas de injeção de combustível, microconjuntos eletrônicos e resíduos de alumínio.

Aviso nº 958 - C. Civil.

Em 12 de setembro de 2005.

A Sua Excelência o Senhor
Senador EFRAIM MORAIS
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ADHEMAR GABRIEL BAHADIAN, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Italiana, e, cumulativamente, os cargos de Embaixador do Brasil na República de San Marino e na República da Albânia, desde que obtido os *agrément*s dos governos desses países.

Atenciosamente,



DILMA ROUSSEFF
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

Publicado no DSF 17 / 09 / 2005

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF

OS: (16374 / 2005)